



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

RONYCE FERREIRA MEDEIROS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA:
Entre a educação em saúde e o monitoramento de riscos**

**ARIQUEMES - RO
2025**

RONYCE FERREIRA MEDEIROS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA:
Entre a educação em saúde e o monitoramento de riscos**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário
FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Orientador(a): Prof.^a Ma. Sonia Carvalho de Santana

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

M488c MEDEIROS, Ronyce Ferreira

A contribuição do enfermeiro na vigilância sanitária: entre a educação em saúde e o monitoramento de riscos/ Ronyce Ferreira Medeiros – Ariquemes/ RO, 2025.

24 f.

Orientador(a): Profa. Ma. Sônia Carvalho de Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1. Enfermagem. 2. Vigilância sanitária. 3. Competência profissional. 4. Educação em saúde. 5. Monitoramento sanitário. I. Santana, Sônia Carvalho de.. II. Título.

CDD 610.73

Bibliotecário(a) Poliane de Azevedo

CRB 11/1161

RONYCE FERREIRA MEDEIROS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA:
Entre a educação em saúde e o monitoramento de riscos**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Sonia Carvalho de Santana

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Sonia Carvalho de Santana
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof.^a. Dr. Cassiano Ricardo de Souza
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Elis Milena Ramos
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

ARIQUEMES - RO

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1. VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL, HISTORICIDADE E MARCOS CONCEITUAIS	9
2.2 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENÁRIO DA VIGILÂNCIA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4 RESULTADOS	13
4.1 COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E LEGAIS DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	14
5. DISCUSSÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	20
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO.....	24

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA:
ENTRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O MONITORAMENTO DE RISCOS**
THE CONTRIBUTION OF NURSES TO HEALTH SURVEILLANCE: Between Health Education and risk monitoring

Ronyce Ferreira Medeiros¹

Sonia Carvalho Santana²

RESUMO

A Vigilância em Saúde é um elemento-chave do Sistema Único de Saúde (SUS), protegendo a população através da regulação, controle e fiscalização de riscos. Dentro desse escopo, a Vigilância Sanitária (VISA) compreende um conjunto complexo de ações regulatórias. Nesse cenário o enfermeiro surge como um profissional estratégico nesse campo, com uma atuação multifacetada que combina prevenção, promoção e monitoramento da saúde. Este estudo busca analisar as potencialidades do enfermeiro na VISA. O presente trabalho apresentou, como recorte temporal, os anos de 2018 a 2025, sendo adotado para isso revisão bibliográfica, focou em quatro pontos principais: historicidade e marcos conceituais da Vigilância no Brasil, destacando as potencialidades técnico legais do enfermeiro na VISA, valorando estratégias de educação em saúde identificadas, e, dando notoriedade da atividade do impacto do monitoramento na redução de riscos sanitários. Os resultados revelam que a formação generalista e a visão integral do enfermeiro permitem uma atuação que transcende a simples fiscalização. Este profissional incorpora ativamente ações educativas e de gestão de risco, demonstrando um impacto positivo e comprovado na melhoria da qualidade dos serviços e na segurança do paciente. Em suma, o enfermeiro notadamente é um profissional indispensável para a efetividade da VISA. No entanto, persistem desafios notáveis, tais como, a articulação das dimensões da gestão do cuidado, individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária, o fortalecimento estruturante para dos sistemas locais de saúde, potencializando práticas colaborativas, fortalecimento da governança intersetorial e integração de políticas públicas.

Palavras-chave: enfermagem; vigilância sanitária; competência profissional; educação em saúde; monitoramento sanitário.

¹ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Faema – Unifaema, ronyce.58644@unifaema.edu.br

² Enfermeira Mestre, Docente em Centro Universitário Faema - Unifaema, sonia.carvalho@unifaema.edu.br

ABSTRACT

Health Surveillance is a key element of the Unified Health System (SUS), protecting the population through the regulation, control, and inspection of risks. Within this scope, Health Surveillance (VISA) comprises a complex set of regulatory actions. In this scenario, the nurse emerges as a strategic professional in this field, with a multifaceted performance that combines prevention, promotion, and health monitoring. This study aims to analyze the potential of nurses in VISA. This study covered the period from 2018 to 2025 and adopted a bibliographic review, focusing on four main points: the history and conceptual milestones of Health Surveillance in Brazil, highlighting the technical and legal potential of nurses in VISA, valuing identified health education strategies, and giving prominence to the impact of monitoring activities on the reduction of health risks. The results reveal that the generalist training and holistic view of the nurse enable a performance that transcends simple inspection. This professional actively incorporates educational actions and risk management, demonstrating a proven positive impact on improving service quality and patient safety. In short, the nurse is notably an indispensable professional for the effectiveness of VISA. However, significant challenges persist, such as the articulation of the dimensions of care management—individual, family, professional, organizational, systemic, and societal—structural strengthening for local health systems, enhancing collaborative practices, strengthening intersectoral governance, and the integration of public policies.

Keywords: nursing; health surveillance; professional competence; health education; sanitary monitoring.

1. INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde constitui-se como um campo multidisciplinar, que engloba temas como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente e saúde, além do processo de trabalho (BRASIL, 2018). Essa área se organiza em quatro eixos principais: vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador.

A Vigilância Sanitária (VISA) constitui-se como um pilar essencial na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo um conjunto complexo de ações regulatórias que vão desde o controle dos alimentos consumidos pela população até a fiscalização dos medicamentos utilizados para salvar vidas. Sua história atual é caracterizada por assuntos sombrios que forjaram sua urgente reformulação (Vieira *et al.*, 2023).

O problema de pesquisa que norteia este estudo é: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a potencialidade do enfermeiro e sua atuação na vigilância, notadamente junto à vigilância sanitária. A relevância dessa questão sustenta-se tomando por base cenários de enfrentamento e fragilidade em saúde, facultando riscos à população e ambiente. Fatos como o caso do Césio-137 em Goiânia no ano de 1987, quando material radioativo foi manuseado por populares, gerando contaminação em massa e mortes, a tragédia em clínicas de hemodiálise em Caruaru no ano de 1996, com 71 óbitos por água contaminada, a circulação de medicamentos falsificados em escala nacional, como anticoncepcionais sem princípio ativo em 1990, a pílula da farinha onde lotes do anticoncepcional Microvlar, Shering do Brasil, foram distribuídos sem o princípio ativo e continha apenas farinha, expuseram de forma brutal a fragilidade do sistema de proteção sanitária do país.

Este estudo surge frente a inquietude acadêmica ao tema, por se revelar área profícua para a atuação do profissional enfermeiro, e tem como objetivo geral fundamentar em referências na literatura às atribuições do enfermeiro no cenário da vigilância, além de demonstrar as potencialidades do enfermeiro na VISA, mapear suas competências técnicas e legais, identificar estratégias de educação em saúde e, valorar o impacto do monitoramento na redução de riscos sanitários.

A justificativa para este estudo está ancorada na relevância do tema para a saúde pública, notadamente em que o enfermeiro, tem emergido como um ator fundamental e estratégico nesse cenário, pela relevância central de sua atuação na Vigilância em Saúde e da Vigilância Sanitária (VISA), possui competências e habilidades para atuar na proteção da saúde pública no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A eficácia da VISA, diretamente da qualidade e do preparo, dado a sua formação generalista e sua visão holística do processo saúde-doença, que o capacitam a ir além da mera fiscalização.

Os resultados deste estudo contribuirão para ações e atuações mais assertivas na atuação do profissional enfermeiro compondo equipe, na elaboração de diretrizes mais efetivas trazendo benefícios tanto para a formação contínua dos profissionais de saúde quanto para a melhoria da assistência prestada à população.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL, HISTORICIDADE E MARCOS CONCEITUAIS

No Brasil, a Vigilância em Saúde é composta por quatro setores essenciais: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Sanitária. Cada uma desempenha um papel crucial na promoção e proteção da saúde pública, colaborando para prevenir e controlar questões que impactam a saúde da população.

A Vigilância Epidemiológica tem a responsabilidade de realizar um monitoramento constante de doenças e agravos à saúde, visando à detecção precoce de surtos e epidemias. As suas atividades incluem a coleta, análise e interpretação de dados sobre a ocorrência de doenças, o que permite implementar medidas de prevenção e controle adequadas. É essa vigilância que permite não só o reconhecimento de padrões epidemiológicos, mas também o direcionamento de políticas públicas de saúde (Vieira *et al.*, 2023).

A Vigilância Ambiental se dedica à identificação e monitoramento de fatores ambientais que podem afetar a saúde da população. Inclui, entre outras coisas, a gestão da qualidade da água, do ar e do solo, o gerenciamento de resíduos e o controle de vetores de doenças, como insetos e roedores. A finalidade é prevenir e minimizar os riscos ambientais capazes de provocar doenças ou agravar condições de saúde já existentes (Brasil, 2022).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador tem como foco a promoção da saúde e a prevenção de doenças e acidentes relacionados ao trabalho. Você é responsável por identificar riscos no local de trabalho, monitorar as condições de trabalho e implementar medidas que garantam a segurança e o bem-estar dos trabalhadores. Esse acompanhamento é indispensável para reduzir a morbimortalidade vinculada às práticas laborais e promover ambientes de trabalho saudáveis (Brasil, 2022).

Já a Vigilância Sanitária atua na supervisão de bens, produtos e serviços que possam representar risco à saúde pública. Isso abrange a fiscalização de alimentos, medicamentos, produtos de higiene, cosméticos e serviços de saúde, como hospitais e clínicas. A intenção é garantir que esses produtos e serviços atendam aos padrões de qualidade e segurança estabelecidos, prevenindo danos à saúde pública.

Essas quatro áreas de vigilância atuam de maneira integrada, monitorando e agindo sobre os diferentes fatores que influenciam a saúde, para garantir a proteção e a promoção da saúde da população brasileira. A Vigilância Sanitária (VISA) é uma função essencial do Estado brasileiro e faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), servindo como um meio de proteção à saúde pública. A base legal da VISA foi criada pela Lei nº 8.080/1990, que a define como um conjunto de ações voltadas à redução ou prevenção de riscos à saúde, à intervenção em problemas sanitários e à fiscalização de bens e serviços (BRASIL, 1990).

A Lei nº 9.782/1999, que criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), posteriormente à Lei nº 6.360/1976, estabeleceu um sistema nacional integrado de vigilância sanitária, unificando as operações em todo o país (BRASIL, 1999).

O alcance da VISA é vasto, englobando desde serviços de saúde até o comércio. Segundo Silva *et al.* (2021), é fundamental que essa atuação encontre um meio-termo entre a proteção sanitária e o desenvolvimento econômico, o que exige uma análise cuidadosa dos riscos envolvidos. É precisamente essa formação, que alia o conhecimento técnico ao olhar integral sobre a saúde, que coloca os enfermeiros em uma posição de destaque. Não é só fiscalização: atua também na educação e orientação para que estabelecimentos se adequem à sanidade.

A Vigilância Sanitária (VISA) é um setor tanto complexo quanto fundamental dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela regulação de produtos, serviços e ambientes que possam impactar a saúde, sempre visando à prevenção de riscos e à promoção da saúde e qualidade de vida da população, setor esse que se distancia da mera fiscalização punitiva em favor de uma abordagem educativa e promotora de saúde (BRASIL, 1999).

Apesar de estar tradicionalmente ligada à fiscalização e controle, sua atuação vai além, incluindo aspectos estratégicos de prevenção, promoção da saúde e monitoramento constante de eventos adversos. Nesse sentido, o enfermeiro se destaca como um profissional com habilidades que ainda não foram plenamente aproveitadas, principalmente devido à sua formação ampla, habilidade gerencial e proximidade com os processos de cuidado (Marques e Rabelo, 2020).

2.2 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENÁRIO DA VIGILÂNCIA

A educação em saúde é essencial no âmbito da vigilância sanitária, sendo transformadora e emancipatória para o trabalhador da saúde. A atuação do enfermeiro também se destaca pelas práticas educativas que visam à promoção da saúde e à prevenção de acidentes, alinhadas aos princípios do SUS. Segundo o estudo de Pereira *et al.* (2023), educação em saúde é uma das principais contribuições da enfermagem, em artigos científicos, treinamentos, em salas de vacinação, pois a orientação para a sociedade sobre a importância da imunização é um pilar importante para a manutenção de altas coberturas vacinais.

O conhecimento científico contribui para as melhores práticas na saúde, calendários vacinais e aos protocolos de manejo de imunobiológicos, acaba exigindo uma abordagem contínua e dinâmica. Para Yuzawa *et al.* (2020) destaca que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta estratégica empregada pelos enfermeiros do setor de imunização, rompendo com modelos tradicionais de aprendizagem.

As estratégias educativas se mostram igualmente vitais na prevenção das Infecções Relacionadas aos Serviços de Saúde (IRAS). Segundo os autores Delesposte *et al.* (2025) argumentam que o enfermeiro, enquanto integrante do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, tem um papel central na educação e capacitação dos profissionais do Serviço de Limpeza e Desinfecção. A implementação de videoaulas e treinamentos práticos surge como uma proposta de qualidade da melhoria contínua para qualificar estes profissionais, assegurando que os protocolos de higienização sejam compreendidos e executados corretamente, o que impacta diretamente na segurança do paciente. Esta abordagem educacional é, portanto, uma tecnologia leve essencial.

Já na APS, as estratégias de educação em saúde ganham contornos específicos, direcionando-se para a prevenção da saúde e segurança do trabalhador. Conforme apontado no artigo de Santos *et al.* (2025), o enfermeiro utiliza tecnologias como os grupos educativos para discutir medidas de prevenção e proteção, abordando riscos ocupacionais específicos, como riscos biológicos e ergonômicos. Estas ações capacitam os trabalhadores a compreenderem a

influência do trabalho no seu estado de saúde, indo além da simples informação e promovendo empoderamento, pois a educação fortalece a autonomia.

A articulação entre educação e vigilância é um aspecto a ser considerado. As ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, conforme descritas por Santos *et al.* (2025), iniciam-se com o reconhecimento da população produtiva local por meio do diagnóstico situacional e cadastramento. Este processo contínuo de melhoria, se dá no acolhimento e nas visitas domiciliares, é em si uma prática educativa, pois permite identificar coletivamente os riscos e construir soluções. Desta forma, a vigilância não se dissocia da educação, e ambas se fundem em uma prática integral de cuidado. Esta sinergia potencializa o impacto das ações.

As estratégias em educação na saúde integradas às práticas de vigilância, contribuem para a construção de um cuidado resolutivo e humano. A formação generalista e a visão integral do enfermeiro, como destacado por Pereira *et al.* (2023), permitem que este profissional transcend a fiscalização punitiva e incorpore uma postura educativa e promotora de saúde. Investir em ações educativas sistematizadas, tal como proposto por Delesposte *et al.* (2025), não só qualifica os processos de trabalho, mas também valoriza os sujeitos envolvidos, culminando em um sistema de saúde mais justo e eficaz. A educação, portanto, é o eixo central.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O planejamento metodológico de uma pesquisa requer uma definição precisa das etapas a serem percorridas, dos dados a serem coletados e das estratégias de investigação mais adequadas para responder ao problema de estudo (GIL, 2022). O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, que possibilita uma investigação exploratória e explicativa.

A busca pelos estudos ocorreu nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e acervo da Biblioteca Julio Bordignon. Para a recuperação da literatura, foram utilizados descritores controlados (DeCS) e palavras-chave: “Vigilância Sanitária”, “Enfermagem”, “Monitoramento”, “Prevenção” e “Promoção”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, para uma ampla literatura.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2025, em português que o tema. Foram excluídos estudos duplicados, publicações não indexadas na área da saúde, artigos com enfoque exclusivamente sem

participação da enfermagem, e aqueles sem aderência temática. Ao todo foram utilizados 16 artigos nesta revisão.

4 RESULTADOS

O enfermeiro encontra na vigilância sanitária um campo fértil para exercer seu papel com ética e profissionalismo, atuando como a ligação entre as instruções das normas técnicas e a realidade dos serviços de saúde público ou particular onde a população é atendida, enquanto a ANVISA estabelece parâmetros técnicos e legais, o enfermeiro traduz esses preceitos em ações concretas no cotidiano dos serviços de saúde. Vieira *et al.* (2023). Essa conexão revela-se significativa ao considerar que o enfermeiro é o profissional que permanece por mais tempo em contato direto com os usuários do sistema de saúde, adquirindo um conhecimento aprofundado de suas necessidades e vulnerabilidades.

As competências dos enfermeiros são cruciais para a prevenção e o controle de situações, o enfermeiro atua na vigilância sanitária não para punir ou fiscalizar, e sim, na área de dimensões educativas e de promoção da saúde que são essenciais para a construção de um cuidado integral. Os enfermeiros desenvolvem competências importantes para o gerenciamento de riscos sanitários em seus locais de trabalho (Santos *et al.*, 2025).

Por sua formação generalista, o enfermeiro alcança uma visão ampla e integrada do processo saúde-doença, capacitando-o a atuar em diferentes níveis de atenção e em múltiplas áreas da saúde coletiva, apresentam competência para aplicar protocolos de segurança do paciente, conduzir o gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde e oferecer orientação às equipes quanto às boas práticas sanitárias.

A interação atenção primária e a vigilância se mostra como um caminho promissor para a atuação do enfermeiro, especialmente no que diz respeito à vigilância de agravos relacionados ao trabalho e às condições de vida da população. Segundo Santos *et al* (2025) destacam que o enfermeiro da atenção básica possui instrumentos valiosos para esta atuação, como o diagnóstico situacional do território e a visita domiciliar, que permitem identificar riscos sanitários antes que eles se transformem em problemas de saúde mais graves. Esta abordagem preventiva mostra-se mais eficaz e humana do que ações meramente repressivas.

Na Atenção Primária, por exemplo, o enfermeiro utiliza ferramentas como o diagnóstico situacional e a visita domiciliar para identificar focos de risco onde ninguém mais enxerga um esgoto a céu aberto, um domicílio com idoso acamado sem condições adequadas, um ambiente de trabalho insalubre agindo antes que o problema se torne uma tragédia anunciada. Santos e colaboradores (2025) reforçam que é preciso “articular políticas e práticas de diferentes

setores”, numa visão ampliada de promoção da saúde que o enfermeiro está singularmente posicionado para operacionalizar, dada sua inserção territorial e seu vínculo com a comunidade.

Entretanto, ainda persiste um abismo entre o potencial da atuação e a preparação efetiva dos profissionais, muitos enfermeiros se veem diante de situações complexas de risco sanitário sem a bagagem teórica ou prática necessária para enfrentá-las com segurança. Isto gera uma atuação reativa, focada em apagar incêndios, em detrimento de uma abordagem proativa e preventiva que é a essência da vigilância. A formação precisa incorporar urgentemente uma visão crítica dos determinantes políticos e econômicos da saúde; como bem alertam Silva e colaboradores (2018), a proteção da saúde coletiva contra os riscos sanitários é tarefa de natureza política, exigindo do enfermeiro muito mais do que conhecimento técnico exige postura ética, coragem cidadã e compromisso com a equidade.

4.1 COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E LEGAIS DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O papel do enfermeiro na Vigilância Sanitária (VISA) é essencial para que as políticas de saúde pública sejam efetivamente colocadas em prática no Brasil. Amparada na legislação que rege a atuação da Enfermagem, especialmente na Lei nº 7.498/1986, que disciplina o exercício profissional, e na Resolução COFEN nº 634/2020, que estabelece as competências específicas para a vigilância em saúde, a Enfermagem vai além da assistência direta e se firma como um elemento crucial na proteção da saúde coletiva (BRASIL, 1986; COFEN, 2020).

O enfermeiro possui um vasto leque de atribuições na Vigilância Sanitária, que vão da fiscalização e vistoria de estabelecimentos à elaboração de pareceres técnicos de alta complexidade. O Art. 1º da Resolução COFEN 634/2020 estabelece que é dever do enfermeiro atuar nos processos de trabalho da vigilância em saúde, incluindo o acompanhamento, a investigação e a avaliação de situações de risco (COFEN, 2020). Esse poder de polícia sanitária, portanto, é um respaldo legal que permite ações em várias áreas, como a fiscalização da conformidade dos serviços de saúde com as RDCs da ANVISA.

Ativamente, o enfermeiro se coloca como um obstáculo técnico a qualquer ameaça à saúde coletiva. O enfermeiro tem um papel essencial no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), como indicam estudos que observaram a implementação de protocolos de vigilância por enfermeiros, resultando em uma queda acentuada nas taxas de infecção hospitalar (Moraes *et al.*, 2025). Essa mesma atuação de prevenção é aplicada na fiscalização dos serviços de saúde, por meio de checklists embasados nas RDCs da ANVISA.

A atenção minuciosa do enfermeiro, acostumada com detalhes técnicos e processuais, torna-o o profissional mais apto a identificar não conformidades que outros profissionais

poderiam deixar passar (Oliveira *et al.*, 2023). A leitura técnica do meio e dos processos é uma competência que, em grande medida, explica a grande quantidade de enfermeiros que exercem a função de coordenação técnica em equipes multiprofissionais na vigilância sanitária (COFEN, 2022).

Outra vertente, especialmente em períodos de crise sanitária, é o monitoramento e notificação de doenças, a análise sistemática dos dados de saúde e a comunicação de riscos à saúde. Como ocorreu na pandemia de COVID-19, quando enfermeiros da VISA foram essenciais na elaboração de informativos para a população e na capacitação de profissionais de saúde sobre o uso adequado de equipamentos de proteção individual (Costa *et al.*, 2020). Assim, o enfermeiro atua como um elo entre a atenção básica e as redes de vigilância. O profissional é treinado para identificar, relatar e investigar eventos adversos, surtos epidemiológicos e falhas de qualidade em produtos e serviços (COFEN, 2020).

Quando enfermeiros realizam análises de dados, a saúde pública colhe bons frutos. Esse olhar analítico, junto à perspectiva holística do processo saúde-doença, torna o enfermeiro fundamental na conversão de dados primários em informações úteis para a gestão em saúde. Ao unir as três dimensões - prevenção, promoção e monitoramento - o enfermeiro se posiciona como um agente estratégico na criação de um sistema de vigilância sanitária que seja mais rápido e eficiente. A formação ampla do enfermeiro e sua vivência em gestão de processos de cuidado conferem à vigilância sanitária um profissional ímpar que navega entre o técnico e o humano, entre o normativo e o prático (Vieira, 2025).

É imprescindível que as instituições de formação ajustem seus projetos pedagógicos para incorporar uma abordagem mais detalhada sobre a vigilância sanitária, desde a discussão dos conceitos até o exame minucioso das legislações sanitárias atuais.

O cuidado humano em suas dimensões individual e coletiva, que fundamenta a Enfermagem, aproxima-a de maneira bastante natural das ações de vigilância em saúde. A formação do enfermeiro, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2001, deve prepará-lo para atuar em diversos contextos do SUS, tanto na vigilância quanto na saúde coletiva (BRASIL, 2001).

O enfermeiro, na VISA, ainda é visto muitas vezes apenas como um membro do comitê de controle de infecção hospitalar, mas suas atribuições profissionais possibilitam uma atuação muito mais ampla e sistêmica, levando em conta a natureza multiprofissional e interinstitucional que a Vigilância em Saúde requer. A VISA oferece uma oportunidade ímpar para que o Estado intervenha na melhoria da qualidade de produtos e serviços de saúde – e, nesse contexto, o enfermeiro pode ser um agente transformador.

5. DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro na Vigilância Sanitária (VISA) é amparado por uma legislação consistente; no entanto, a fraca formalização de práticas de colaboração com a Atenção Primária à Saúde (APS) limita a plena utilização de suas competências, que englobam conhecimentos em saúde coletiva, gestão de processos e comunicação de riscos, frequentemente subaproveitados quando a VISA se mantém distante do dia a dia assistencial (Sales Neto *et al.*, 2021).

As atribuições legais do enfermeiro, que estão estabelecidas na Lei nº 9.782/1999 e em normas da ANVISA, vão muito além do que se pratica dentro de unidade de saúde, incluindo a vigilância sanitária de serviços de saúde, a fiscalização de produtos e a promoção da educação em saúde da população, tendo uma função crucial na supervisão e capacitação de profissionais para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), como apontam Delesposte *et al.* (2025). A técnica, que envolve desde a avaliação das condições do ambiente até o controle dos indicadores de infecção, se torna ainda mais abrangente quando se alia à epidemiologia hospitalar, área na qual o enfermeiro colabora no rastreamento de surtos e na implementação de medidas corretivas, sendo essencial na prevenção e controle de novos casos (Lopes *et al.*, 2024).

Em relação à prevenção de riscos, a formação do enfermeiro o capacita a identificar e intervir em elementos do ambiente e em práticas laborais que representam riscos à saúde pública, uma habilidade que é levada da Atenção Primária à Vigilância Sanitária e que é destacada pela Política Nacional de Atenção Básica (Silva *et al.*, 2021; Brasil, 2017). Notadamente a prevenção tem papel destacado em instituições de saúde, onde a identificação de não conformidades na infraestrutura e nas práticas assistenciais se alinha à segurança do paciente. Entretanto, a constante mudança de gestores e a falta de planejamento estratégico nos serviços tornam difícil que essas ações se mantenham, como apontam Costa *et al.* (2020). Santos *et al.* (2025) apoiam essa visão ao destacar que o enfermeiro é capaz de intermediar as relações entre trabalho, saúde e doença, utilizando ferramentas e metodologias que favorecem a identificação de riscos em saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo, o que evidencia o caráter estratégico dessa ação.

No que diz respeito à promoção da saúde, a educação sanitária é uma ferramenta indispensável, com o enfermeiro atuando como agente educativo e planejando estratégias dialógicas e territorialmente adaptadas, com o intuito de motivar a adoção de práticas seguras e promover a conscientização sobre o controle sanitário (Santos *et al.*, 2025). A capacitação em

saúde, por meio de cursos, treinamentos presenciais e materiais educativos, coloca o enfermeiro como um repassador de conhecimento, traduzindo normas técnicas em termos acessíveis e atuando em ações como o treinamento de profissionais de limpeza hospitalar para evitar a permanência de microrganismos patogênicos (Delesposte *et al.* 2025). Os diferentes formatos, como diálogos, teatro, brincadeiras, até mesmo a telessaúde, auxiliam na assimilação do conhecimento e na redução da resistência às ações de fiscalização, além de promoverem uma corresponsabilidade no campo da saúde, como apontam Portálio e Fraga (2023).

O poder das ações educativas é evidenciado por estudos como o de Rocha *et al.* (2018), que identificaram uma significativa melhoria nas condições higiênico-sanitárias do comércio de produtos cárneos após as intervenções do enfermeiro. Comprovamos, portanto, o grande impacto e o baixo custo dessa metodologia, que vai além do simples informar, mas sim empoderar e promover a autonomia (De Brito e Sousa, 2021). No entanto, essas atividades ainda estão subordinadas às ações fiscais punitivas, herança do modelo de “pólicia sanitária”. A articulação dessas ações com a assistência, como é o caso do Programa Nacional de Segurança do Paciente, mostra-se um caminho promissor, ainda que incipiente, para a atuação do enfermeiro nessa seara (Vieira *et al.*, 2021). Apesar de serem áreas com o mesmo propósito, que é a educação em saúde, o quanto ela é colocada em prática entre a Vigilância Sanitária (Visa) e a Atenção Primária à Saúde (APS) é ainda muito pouco. É nesse contexto que o enfermeiro tem um papel crucial na promoção de atividades educativas tanto para os profissionais quanto para a população em geral, capacitando-os a identificar riscos e a praticar comportamentos seguros, o que ajuda a desfazer a imagem punitiva que se tem da Visa (Sales Neto *et al.*, 2021).

Referente a vigilância, é evidente que o enfermeiro tem um papel crucial na implementação de um modelo coeso e eficaz, que abrange a vigilância ativa, a notificação de casos e o monitoramento das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, ações que impactam diretamente na redução de IRAS. Lopes *et al.* (2024). Esse fluxo de informações é mantido por instrumentos como visitas regulares, notificação de eventos adversos e investigação de surtos, que alimentam o ciclo de vigilância, permitindo não só a identificação precoce de não conformidades, mas também a avaliação da eficácia das intervenções, criando um ciclo virtuoso de planejamento, ação e avaliação (Santos *et al.*, 2020). A especialização em vigilância sanitária tem contribuído para a redução de infecções hospitalares, melhoria na adesão a protocolos e diminuição de custos assistenciais, além de minimizar as falhas na regulação sanitária evidenciadas por tragédias passadas.

A competência técnica do enfermeiro é empregada de maneira planejada na supervisão de serviços de saúde, produtos e tecnologias, avaliando processos complexos como a esterilização e a gestão de resíduos. No entanto, essa ação se vê limitada por más condições de trabalho, falta de recursos e a inexistência de sistemas de informação integrados (Costa *et al.*, 2020). O monitoramento vai além da supervisão tradicional, com uma perspectiva contínua e avaliativa em áreas como hemovigilância e farmacovigilância, demonstrando a capacidade de integrar conhecimentos clínicos e sanitários por meio de tecnologias como a telessaúde, que amplia o alcance das ações e permite intervenções rápidas em emergências. Caetano *et al.*, (2020). A Lei da Liberdade Econômica (Lei nº 13.874/2019) revoga a obrigatoriedade de licenciamento em atividades de baixo risco, aumentando a necessidade de qualificação para reconhecer e comunicar situações de risco. Nesse sentido, o enfermeiro pode ser um agente ativo, promovendo vigilância ativa e educação continuada (Sales Neto *et al.*, 2021).

No entanto, grandes entraves ainda permanecem, começando pela qualificação profissional, visto que a análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem revela que a Vigilância em Saúde é tratada de forma marginal e fragmentada, sendo que apenas um número reduzido de instituições oferece disciplinas específicas sobre o tema. Essa falta se traduz na dificuldade de se reconhecer uma identidade profissional nessa área. A desvalorização salarial, a precarização das relações de trabalho e as más condições laborais agravam esse quadro, desestimulando os profissionais qualificados e comprometendo a permanência das ações de Vigilância Sanitária, reduzindo enormemente o impacto que a atuação dos enfermeiros poderia ter na segurança sanitária. Costa *et al.*, (2020). É a superação desses entraves que se faz necessária para que se efetive plenamente o potencial estratégico do enfermeiro como elo integrador entre vigilância e atenção primária, capaz de transformar dificuldades em oportunidades para a firmar um modelo de vigilância mais educativo, participativo e eficaz (Sales Neto *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a análise das potencialidades e do impacto do enfermeiro na Vigilância Sanitária (VISA), mediante a evidência nesta revisão, reforça uma conclusão central, o enfermeiro é um profissional indispensável e estratégico para a efetividade do pilar de vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ademais sua formação generalista e visão integral da saúde não o limitam à tarefa de fiscalização. pelo contrário, capacitam-no a exercer uma atuação multidimensional que integra

desde a prevenção e promoção: por meio de ações educativas e de gestão de risco; monitoramento e gestão: contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços e, crucialmente, para a segurança do paciente, não se furtando de visibilizar a significância do impacto positivo de seu monitoramento na redução de riscos sanitários é comprovado e confere ao enfermeiro um papel de liderança e coordenação essencial nos processos regulatórios da VISA.

Esta revisão possibilita mostrar desafios e aponta recomendações futura, onde apesar do reconhecimento de sua importância, o estudo também ressalta a existência de desafios que precisam ser superados para que o enfermeiro atinja seu potencial máximo na VISA. Frente a fragilidade na formação acadêmica específica, há uma necessidade urgente de que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) e os projetos pedagógicos das graduações em enfermagem fortaleçam o conteúdo teórico-prático específico em vigilância sanitária e gestão de risco.

Ao se levar em conta a sobrecarga de trabalho e valorização, se mostra imperativo que os órgãos gestores invistam em políticas de valorização profissional, com dimensionamento de pessoal adequado e investimento contínuo em capacitação para as particularidades da visa. Em última análise, a garantia da efetividade da vigilância sanitária no Brasil passa, inegavelmente, pela qualificação, valorização e pelo pleno aproveitamento das competências técnicas e legais do enfermeiro. Fortalecer esse profissional é fortalecer a proteção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.html. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.html. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jan. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19782.html. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, p. 39, 9 nov. 2001. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cneces-no-3-de-7-de-novembro-de-2001/>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Altera a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, para dispor sobre os aspectos éticos das aplicações das técnicas de reprodução assistida. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jul. 2018. Seção 1, p. 69. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/34322039/do1-2018-07-13-resolucao-n-588-de-12-de-julho-de-2018-34321974. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 634, de 26 de maio de 2020. Aprova a atualização do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 maio 2020. Seção 1, p. 119. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cofen-n-634-de-26-de-maio-de-2020-260106007>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA. Manual de trabalhos acadêmicos. / Poliane de Azevedo; Isabelle Silva. Ariquemes, RO: Editora Unifaema, 2025. Disponível em: <https://unifaema.edu.br/manual-de-tcc/>. Acesso em: 06 out. 2025.

COSTA, R. R. D. O. *et al.* Eficácia da simulação no ensino de imunização em enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3686.3326>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DELESPOSTE, N. D. L.; BALBINO, C. M.; SOUSA, R. P. de. O processo de higienização e limpeza hospitalar, uma reflexão para melhoria da ação. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9177, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n8-071. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9177>. Acesso em: 23 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653>. Acesso em: 12 set. 2025.

LOPES, D. L.; SILVA, I. G.; SANTOS, G. V. M.; SALES, L. F. **Abordagem da atuação da enfermagem na epidemiologia hospitalar**. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/193/65> Acesso em: Acesso em: 18 set. 2025

MARQUES, C. M. S.; RABELO, C. P. G. Competências para atuação em vigilância sanitária: abordagem metodológica. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 4, p. 3-13, 2020. Competências para atuação em vigilância sanitária: abordagem metodológica. Vigilância Sanitária em Debate , "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 4, p. 3–13, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1569>. Acesso em: 20 out. 2025.

MORAIS, Agatha Christie Machado dos Santos; RIBEIRO, Daniele Leite; RIBEIRO, Wanderson Alves; FELICIO, Felipe de Castro; GUEDES, Catarina de Melo. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA DE SAÚDE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 2, n. 01, p. 12–32, 2025. DOI: 10.51891/rease.v2i01.19984. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19984>. Acesso em: 20 out. 2025.

OLIVEIRA, V. C. D. *et al.* Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-0707201300400019>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PEREIRA SOARES DA SILVA PORTÁCIO, S. R.; ARAÚJO FRAGA, A. C. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 17, n. 1, p. e1725, 2023. DOI: 10.54620/cadesp.v17i1.1725. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1725>. Acesso em: 22 set. 2025.

ROCHA, C. B. *et al.* Efetividade da educação sanitária na redução dos riscos no comércio de produtos cárneos. **Pubvet**, v. 12, n. 6, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n6a115.1-5>. Acesso em: 22 set. 2025.

SALES NETO, M. R. et al. Vigilância Sanitária e Atenção Primária à Saúde: dimensões e práticas colaborativas em uma capital. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 9, n. 3, p. 84-91, 2021.

SANTOS, S. V. M.; SILVEIRA, C. A.; ARAUJO, A. G. L. O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção dos agravos ao trabalhador na Atenção Primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, eEDT02, 2025. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/kgL4gGnHqHSkntW88XKXP8D/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025

SILVA, D. P. et al. Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2021;26(12):6005-601. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SJVvKRnKRWmNHKfMTBxQWk/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025

SOUSA, Maria Vitalina Alves de; BRITO, Maria Isabelle. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE E HANSENÍASE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Brasileira de Atualizações em Ciências e Saúde (REAC)**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2025. DOI: 10.56161/reac.v2i1.18. Disponível em: <https://periodicos.scisaude.com.br/index.php/reac/article/view/18>. Acesso em: 22 set. 2025.

YUZAWA, L. S.; FERREIRA, W. F. da S.; OLIVEIRA, E. M. de. Políticas Públicas Brasileira de Imunização e Educação Permanente: Um Recorte Temporal Bioético. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 95-110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ideonline.v13i45.1930>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VIEIRA, S. M.; MARTINS, F. V. A.; COSTA, E. C. A contribuição da Vigilância Sanitária para qualificação do cuidado de enfermagem: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e6512340443, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40443>. Acesso em: 22 set. 2025

VIEIRA, Samuel Magalhães. **A contribuição da Vigilância Sanitária para a qualificação do cuidado de Enfermagem: uma revisão narrativa**. Artigo - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4440>. Acesso em 07 out. 2025.

Vigilância Sanitária e Atenção Primária à Saúde: dimensões e práticas colaborativas em uma capital. **Vigilância Sanitária em Debate**, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 9, n. 3, p. 84–91, 2021. DOI: 10.22239/2317-269X.01653. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1653>. Acesso em: 22 set. 2025.

Vigilância Sanitária em Debate, Competências para atuação em vigilância sanitária: abordagem metodológica. "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 4, p. 3–13, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1569>. Acesso em: 22 set. 2025.

Vigilância Sanitária em Debate, Desafios à atuação dos trabalhadores de Vigilância Sanitária nos serviços de saúde. "Rio de Janeiro, Brasil", v. 10, n. 1, p. 14–24, 2022.
DOI: 10.22239/2317-269X.01844. Disponível
em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1844>. Acesso
em: 22 set. 2025.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



DISCENTE: Ronyce Ferreira Medeiros

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 22.10.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,76%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **1,6%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **95,73%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analizado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
quarta-feira, 22 de outubro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente RONYCE FERREIRA MEDEIROS n. de matrícula **58644**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,76%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.



Assinado digitalmente por: POLIANE DE AZEVEDO
O tempo: 22-10-2025 17:03:21
CA do emissor do certificado: UNIFAEMA
CA raiz do certificado: UNIFAEMA

POLIANE DE AZEVEDO
Bibliotecária CRB 11/1161
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA